



Professores como Discipuladores na Sala de Aula

Há alguns anos, alarmado com as estatísticas que mostravam que mais de 50% dos jovens adventistas na América do Norte deixavam a igreja por volta dos seus 20 e poucos anos¹, o pastor Don MacLafferty criou o programa *Kids in Discipleship Ministry* na Igreja Adventista do Sétimo Dia de Collegedale, no Tennessee. Hoje, conhecido como *In Discipleship Ministry*, o programa visa a treinar os pais a transformar os filhos em discípulos. Em 2003, o pastor MacLafferty e o diretor Murray Cooper se reuniram para discutir a próxima etapa de um projeto de discipulado lançado no ano anterior na escola fundamental A. W. Spalding (AWS), também em Collegedale, Tennessee. MacLafferty e Cooper queriam formar professores para ser discipuladores das crianças sob seus cuidados.

Em uma entrevista recente, Cooper disse: “Às vezes, é fácil cair na armadilha de pensar que só porque somos uma Escola Adventista do Sétimo Dia, onde o culto acontece todos os dias, está tudo bem em relação ao desenvolvimento espi-

ritual dos jovens. Nada poderia estar mais longe da verdade. Professores e administradores precisam, em primeiro lugar, ter sua própria caminhada com Deus para estabelecer as bases de uma escola que é espiritualmente viva. Com essa prática, não há limites para o que pode acontecer na construção de relações espirituais, pois o professor visa ao desenvolvimento de uma estratégia da mesma maneira como se dedica ao preparo de uma aula de matemática ou de leitura”.

Por quase 10 anos, a AWS tem sido proativa ao priorizar o discipulado. Há dois anos, os professores da AWS escolheram uma característica única de discipulado sobre a qual se concentrar em toda a escola: Tempo Com Deus (T.C.D). Teresa Littell se questionava sobre como ela poderia ensinar seus alunos do jardim da infância a praticar o T.C.D quando a maioria ainda não sabia ler. “Eu sei que o Espírito Santo me deu o meu plano”, declarou ela. Uma amiga tinha lhe dado uma pequena barraca em forma de tubarão. Usando a tenda para representar um “pei-

xe grande”, Littell apresentou o conceito de oração particular, com base na história de Jonas. Ela disse a seus alunos: “Jonas passou três dias a sós com Deus, enquanto ele estava na barriga do grande peixe.” Ela e as crianças conversaram sobre o que Jonas poderia ter dito para Deus durante sua oração particular.

Littell pediu a seus alunos para pensar em um lugar especial em casa, onde eles poderiam dedicar tempo a sós com Deus. Ela deu a cada criança um papel que dizia: “Meu lugar favorito para passar tempo a sós com Deus é ___.” A criança falava o nome do seu lugar favorito e desenhava esse lugar. Littell fez um livro na sala de aula com os desenhos e depois providenciou que o livro fosse entregue às famílias. Ela enviou uma carta aos pais explicando o que seu filho estava aprendendo sobre o tempo a sós com Deus. Littell incentivou os pais a criar seu próprio lugar de T.C.D, como modelo para seus filhos.

A barraca do peixe se tornou o lugar na sala de aula para o T.C.D. Uma de cada

POR KATHY GODDARD

vez, as crianças vão para a tenda durante o tempo livre ou sempre que elas têm alguns minutos extras ao longo do dia. Littell ensinou aos seus alunos do jardim da infância que eles podem usar a barraca T.C.D. quando, como Jonas, tiverem um problema e também quando estiverem felizes e quiserem compartilhar isso com Jesus. Littell colocou os livros com imagens de história bíblicas na barraca junto com uma foto de uma criança orando para lembrar as crianças de orarem durante seu momento T.C.D. Seus alunos aprendem que quando passam tempo a sós com Deus, eles se concentram em Sua Palavra e passam a valorizar a conversa com Ele, assim como conversam com seus amigos.

Littell nunca envia uma criança à barraca T.C.D. No entanto, quando uma criança está chateada, foi magoada ou sente-se culpada por ferir outra pessoa e chega até ela e diz que está tendo um dia ruim, Littell diz: “Você quer passar um pouco de tempo a sós com Deus?” Ela tem percebido que em várias ocasiões a criança entra na tenda inquieta devido à tensão emocional e sai calma. “Sempre toca meu coração”, ela diz, “quando eu ando em volta da barraca e vejo uma criança de joelhos, com a cabeça baixa e os lábios se movendo”. O momento T.C.D. tem ajudado os jovens estudantes a aprender maneiras de se conectar com Deus de uma forma significativa.

Recentemente, a sala de aula de Littell ficou lotada de visitantes para o “Dia dos Avós”. Ela se perguntou se deveria desmontar a barraca T.C.D. para ganhar mais espaço, mas decidiu não fazer isso. “A barraca, e o que ela representa, é muito importante para ser removida, mesmo que por um dia”, concluiu.

Discipulado e estudantes mais velhos

Enquanto ensinar as crianças a se conectar com Deus requer intencionalidade, orientar os pré-adolescentes a um relacionamento significativo com Jesus pode ser especialmente difícil. Cindy Ladi, professora do 7º ano da escola adventista do ensino fundamental em Collegedale (CAMS), respondeu ao desafio. Uma área específica de seu foco de discipulado é ajudar os alunos a se tornarem discípulos autênticos através da oração. Em suas aulas de Bíblia, Ladi incorporou métodos

que ajudam os alunos a praticar a oração intercessora. Ladi ensina seus alunos que os cristãos precisam de amigos confiáveis para partilhar ideias, preocupações e sua necessidade de oração intercessora. “Eu quero que os alunos fiquem mais à vontade ao compartilhar suas necessidades particulares com outra pessoa e busquem essa experiência”, diz ela. Ela convida os alunos a escolher um amigo, compartilhar uma necessidade com a qual eles ficam à vontade para discutir e orar uns pelos outros.

Ladi também usa um diário em sua aula de Bíblia, que só ela lê. Durante o momento do diário, ela convida os alunos a se concentrarem em seus grupos de trabalho já atribuídos. Os alunos devem escrever maneiras específicas pelas quais eles podem ser uma bênção para cada membro do seu grupo em pensamentos, palavras ou ações. Ladi, então, deixa os alunos orarem pelos membros do seu grupo individualmente e pede que prestem atenção nesses amigos durante todo o dia. Quando Ladi percebe que há alunos relutantes ou incapazes de entrar na atividade do diário, ela sugere: “É importante simplificar. Basta conectar-se com Deus.”

Um dia por semana, parte da aula de Bíblia se concentra no T.C.D., o que dá aos alunos tempo para se autoexpressarem de forma criativa. “Quando eles percebem que podem ser criativos com Deus, isso desenvolve uma abertura na forma de eles se expressarem para e com Deus. Meus alunos ficam ansiosos por esses momentos com Deus”, diz Ladi. Ao facilitar o T.C.D. na escola, isso leva os alunos a reservarem um tempo em casa para atividades relacionadas com o T.C.D. “É emocionante”, diz Ladi, “ver os alunos descobrirem que a comunicação com Deus não é chata e, sim, emocionante, além de vê-los esperar ansiosamente por uma oportunidade de passar um tempo com Ele”.

Uma atividade de que os alunos de Ladi gostam especialmente é ir para a Sala de Oração da escola, um lugar dedicado exclusivamente a permitir que os estudantes se aproximem de Deus. Em 2011, os alunos de Ladi do 7º ano criaram uma sala de oração para ser usada por todo o corpo discente no CAMS. Ladi explicou como deveriam usar a sala de oração e

qual era o seu significado. As atividades são alteradas ao longo do ano para manter a sala de oração relevante às experiências dos alunos. Uma atividade atual é chamada de “Satanás contra Jesus”. Os estudantes olham para uma lista de adjetivos e categorizam cada um descrevendo ou Satanás ou Jesus. Eles refletem sobre as descrições sobre Jesus e, em seguida, escrevem uma ou mais características em papeizinhos. Eles colam esse pequeno papel no espaço “Jesus é...”, na parede, e refletem sobre como eles podem ser mais parecidos com Ele.

Outra atividade é chamada de “Filhos de Deus”. Os alunos são convidados a assinar seu nome em um quadro branco, se eles se consideram filhos de Deus. Eles, então, fazem o traçado de suas mãos em uma folha de papel, depois refletem sobre o amor de Jesus e a maneira como eles podem mostrar aos outros que são filhos de Deus. As instruções convidam os alunos a escrever seu nome na impressão de suas mãos. Em seguida, eles colam essa folha na parede em volta do quadro branco, demonstrando aos outros que são filhos de Deus.

A atividade favorita é intitulada “Leve-me à Cruz”. Os alunos escrevem seus pedidos de oração em um papelzinho. Para incentivar os alunos a levar seus pedidos a Jesus, os papéis são pregados em uma cruz de madeira. Os alunos sabem que os outros que virão à sala de oração vão ler seus pedidos e orar por eles. Ladi relata que os apelos emocionais e mais profundos são, frequentemente, pregados atrás da cruz. Um estudante disse: “Orar por meus colegas é algo que realmente me toca.” Às vezes, os alunos hesitam em participar, Ladi relata. Mas até mesmo os alunos relutantes participam da maioria das atividades.

“Leve-me à Cruz” é a atividade favorita da turma do 7º ano, de Cindy Ladi, na Sala de Oração da Escola Adventista de ensino fundamental, em Collegedale.

Um aluno do 7º ano não queria ir para a sala de oração, mas depois decidiu ir. Depois disso, ele disse: “Foi incrível.” Ele, então, falou a um de seus amigos para ir também. “A diferença que eu vi ao longo dos anos é o crescimento da vontade em participar de atividades focadas na espiritualidade”, Ladi afirma.

Durante o semestre de inverno de 2012, a sala do 7º ano de Ladi realizou uma Semana de Ênfase Espiritual para as turmas do 3º ao 5º ano na Escola Fundamental A.W. Spalding. “Isso ajuda os meus alunos a desenvolver habilidades de liderança cristã”, Ladi diz. Se um aluno se sente desconfortável em um papel de liderança, Ladi o conecta a outro aluno para criar uma equipe de liderança. Outra iniciativa de Ladi, uma vez a cada semestre, é desafiar os estudantes a serem missionários em casa, liderando um culto familiar. Ladi sabe que, para alguns alunos, este será o único culto familiar que eles terão em casa.

Capelães voluntários em sala de aula

Tom Fogg, diretor da Escola Fundamental A. W. Spalding, diz: “Um dos benefícios do programa de discipulado que iniciamos em nossa escola é o fortalecimento das relações familiares à medida que os alunos vivem o discipulado em casa. Outro ponto forte é a ligação entre o lar, a escola e a igreja ao trabalharem em conjunto em prol de nossos filhos.” Um elemento-chave que ajudou a unir o lar, a escola e a igreja é o envolvimento dos pais, pastores e membros da igreja como capelães em sala de aula. Os indivíduos que se voluntariam para se tornar um capelão da sala de aula comprometem-se a dividir uma experiência de adoração na sala de aula uma vez por semana. Às vezes, eles passam tempo com os alunos durante o recreio e possibilitam atividades comunitárias para a classe. Os alunos passam a ver o capelão da sala de aula como um mentor espiritual com quem eles podem compartilhar suas necessidades pessoais.

Carla McKenzie se voluntariou para ser capelã na A.W. Spalding para uma sala de aula que incluía um de seus quatro filhos. Ela passou um ano escolar em cada uma das turmas do 2º, 3º, 5º e 7º ano. McKenzie disse: “Você entra pensando que tem muito a oferecer espiritualmente, que vai dar às crianças uma base para devoções particulares e que vai instruí-las espiritualmente. Depois de um tempo, percebe que as crianças estão ensinando você. Foi incrível para mim o nível de compartilhamento que eles tiveram, me dizendo quem era Jesus para eles.” As crianças também

vão para casa e incentivam os pais a programar o tempo particular com Deus e a ter o culto familiar.

Em 2009, o departamento de Educação da União do Sul e a Associação Geórgia-Cumberland convidaram MacLafferty para treinar outras escolas na prática do discipulado. MacLafferty diz: “*Escolas no Discipulado* é uma maneira simples e prática de atrair professores e alunos para a espiritualidade baseada na Bíblia e para uma vida de discipulado.” O evento de treinamento teve três objetivos: (1) convidar e capacitar os membros de cada equipe escolar a aprofundar sua caminhada pessoal com Deus, (2) incorporar métodos práticos para desenvolver um discipulado intencional na sala de aula e (3) unir a equipe aos colegas representantes do lar, da escola e da igreja para conduzir cada criança até Jesus Cristo.

Discipulado no currículo de aula de Religião

O professor Gerard Carter participou do evento de treinamento *Escolas no Discipulado* em sua escola, que contou com a participação do pastor, diretor, pais e outros professores. Carter, professor do 7º ano da Escola Cristã Adventista Duluth, na Geórgia, começou a lecionar já tarde, pois tinha outra profissão. Quando ele começou a ensinar, Deus lhe deu um sonho em que ele se viu em pé no Céu diante do trono de Deus. O Senhor lhe disse: “Vire-se.” Ele se virou e viu pessoas em fila rumo à perdição. Ele reconheceu as pessoas: eram seus alunos. Essa experiência o tornou comprometido com a missão de levar seus alunos a um relacionamento de salvação com Jesus. Participar do *Escolas no Discipulado* deu a Carter métodos práticos para ajudá-lo a cumprir sua missão.

Para apresentar o discipulado intencionalmente nas aulas de Bíblia, Carter utiliza três etapas. Primeiramente, ele seleciona uma lição da Bíblia do seu guia do professor, para a qual ele acrescenta um objetivo de discipulado. Segundo, ele identifica uma história a partir de sua própria experiência de fé que ilustra esse objetivo de discipulado. Por último, ele identifica uma decisão específica e convide seus alunos a tomarem essa decisão naturalmente por meio das lições da Bíblia e do processo do discipulado.

Um exemplo dessa adaptação da lição bíblica é o capítulo “Fé Provada no Fogo” do livro da matéria de religião do 7º ano, com a história dos três jovens hebreus na corte do rei Nabucodonosor. Carter acrescentou uma meta de discipulado para a lição: posicionar-se em favor de Jesus. Ao contar a lição da Bíblia aos alunos, ele compartilhou sua própria história sobre posicionar-se em favor de Jesus. Quando se tornou um adventista do sétimo dia, ele teve um conflito relacionado ao trabalho aos sábados. Um mês depois de Carter tomar sua posição em favor do sábado, ele não apenas pôde permanecer no emprego como também teve todos os sábados livres. A partir desse exemplo, Carter convidou seus alunos a compartilhar his-



Uma das alunas do jardim da infância ora dentro do grande peixe.

tórias de pessoas que eles conheciam que tomaram uma posição por Deus. Então, convidou-os a fazer sua própria escolha de permanecer firme por Cristo.

Recentemente, os alunos de Carter realizaram uma aula de capela para a escola. Uma menina recém-chegada ao país ajudou seus colegas a apresentar o programa. Carter sabia que a menina tinha declarado a seus tutores que ela era atea, então ele ficou feliz por ela ter se oferecido para ajudar com a capela. Ele relata que seu coração está sendo tocado e que ela está sendo atraída para Jesus. “Uma coisa é você dizer mentalmente que entende o que é discipulado, outra coisa é você, intencionalmente, discipular alguém. Você

tem que ser um discípulo antes de poder fazer um discípulo”, diz Carter.

Discipulado na formação educacional

Em 2009, uma única iniciativa sobre discipulado foi iniciada na Universidade Adventista Southern, em Collegedale, Tennessee, chamada *Discipulado para Professores em Formação*. A Faculdade de Pedagogia e Psicologia idealizou uma estratégia sobre maneiras de levar aos futuros professores a filosofia do discipulado, suas habilidades e métodos. Freddy Fuentes afirmou: “Todos os professores têm a função de fazer discípulos. Aprender a ser um professor não tem relação apenas com o conteúdo. Também tem a ver com estar conectado com Deus e com os outros. O programa *No Ministério do Discipulado* me ajudou a visualizar de maneira muito concreta um formato em que eu possa me ajudar e também ajudar meus alunos a se tornarem discípulos melhores e aprofundar o relacionamento com Deus, além de ensinar-lhes como fazer isso com seus próprios alunos quando se tornarem professores.”

A universidade tem implementado um programa de discipulado em três etapas para pedagogos. O estágio 1 se concentra em como desenvolver e aprofundar a própria jornada pessoal e é incorporado nas aulas de Introdução à Educação. Essa fase inclui um retiro espiritual de um dia, quando os alunos se concentram nos métodos de estudo da Bíblia e oração pessoal. O estágio 2 visa a ensinar métodos para transformar os futuros alunos em discípulos nas salas de aula que eles terão. Entre esses estão os métodos para ensinar habilidades de discipulado tais como: levar as pessoas a aceitar Jesus como seu Salvador pessoal, levá-los a ter certeza da salvação e a confiar em Jesus durante os desafios do dia a dia. O estágio 3 tem como objetivo desenvolver habilidades para ser um defensor do discipulado em casa, na escola, na igreja e na comunidade.

O professor Faith Laughlin disse: “Por muito tempo, tivemos gerações de pessoas que cresceram como cristãos adventistas que não são verdadeiramente discípulos de Jesus Cristo. Essa é a diferença entre aprender sobre algo e realmente experimentar algo. Eu comparo a educação do

discipulado aos estudos que tenho feito sobre a aprendizagem de línguas. Você pode aprender sobre espanhol em uma sala de aula repleta de falantes da língua inglesa, mas não aprender a usar a língua porque você não está mergulhado nela, não a está praticando. Precisamos ensinar nossos alunos sobre o discipulado, o que é e por que é importante. Então, dar aos nossos alunos as ferramentas de que precisam e ajudá-los a usá-las em sua vida diária.”

Fuentes e Laughlin se uniram para trazer o discipulado intencional ao programa de formação de professores na Universidade Adventista Southern. “Se nossos professores vão causar um impacto em seu futuro ministério, eles precisam se renovar indo constantemente à fonte: Jesus Cristo”, disse Fuentes. “Queremos que nosso programa de formação de professores aponte o caminho para chegar lá e que eles reconheçam que não podem provocar transformações com seu próprio esforço.”

“Nós dois”, disse Laughlin, “lecionamos em escolas públicas, bem como em escolas adventistas do sétimo dia. Damos aos nossos alunos dicas específicas sobre como eles podem ser discípulos e discipuladores mesmo se estiverem ensinando em escolas públicas. Precisamos de missionários em escolas públicas assim como precisamos de missionários no exterior. Deixamos nossos alunos saberem que haverá desafios, mas que nada é impossível.”

Eventos de formação

Os eventos de formação *Escolas no Discipulado* são programados pelos departamentos educacionais das Uniões e são oferecidos pelo *In Discipleship* sem taxas para o treinamento. No momento em que este artigo foi escrito, quatro Uniões da Divisão Norte-Americana tinham realizado esses eventos: a Canadense, a Lake, a Sul e a Sudoeste. A Divisão do Pacífico Sul recentemente promoveu um treinamento em Vanatu.

Os administradores escolares e professores dentro da Divisão Norte-Americana que estiverem interessados em levar o discipulado intencional para suas escolas devem contatar o escritório de educação da União para solicitar o agendamento de um evento local de treinamento e discipula-

do. Aqueles que estão fora dessa Divisão devem contatar o escritório de educação da sua Divisão. Para mais informações, entrar em contato com *In Discipleship*, no (423) 396-2120 ou acessar o website <http://www.kidsindiscipleship.org>.



Kathy Goddard, MA, é professora assistente de inglês na Universidade Adventista Southern, em Collegedale, Tennessee. Seus 25 anos de experiência na educação ad-

ventista incluem o ensino em todas as séries, desde o nível fundamental I até a faculdade, servindo como coordenadora para uma edição especial da Revista da Educação Adventista sobre a *Integração Fé e Ensino* e como autora e editora principal para a edição de 1998 do livro de religião *God Is the Victor*, da Divisão Norte-Americana para o 7º ano. De 2007 a 2010, foi Diretora de Treinamento e Padrão de Currículo para o Ministério do Discipulado em Collegedale.

NOTAS E REFERÊNCIAS

1. DUDLEY, Roger L. *Why our teenagers leave the church: personal stories from a 10-year study*. Hagerstown, Md.: Review and Herald, 2000. p. 35.